



Informa Coletivo Nacional

Rede de Educação Cidadã

Nesta edição:

| | |
|-----------------------|-------|
| Recid | 1 |
| Análise de Conjuntura | 2 e 3 |
| Camp Convênio | 4 |
| Propostas | 4 |
| Cronograma de ações | 5 |
| Tarefas e prazos | 5 |
| Direito ao Delírio | 6 |



Análise de conjuntura (Palácio do Planalto 19/06)



Expediente Recid (textos e imagens)

- Cris Brites;
- Fernanda Kunzler;

O Coletivo Nacional da Rede de Educação Cidadã, reuniu-se nos dias 19 e 20 de junho/2015, em Brasília/DF, com o intuito de refletir acerca da conjuntura política e do contexto em que a Secretaria Geral se encontra, vinculando ao lema, “Brasil - Pátria Educadora” e aos objetivos previstos no PPA 2016-2019 que estão relacionados à participação social e educação popular, além de avançar na formulação de uma proposta de conteúdo para o

da RECID, prestar contas do convênio em curso e encaminhamentos para o seu encerramento. E, ainda partilhar informes e agendas.

A reunião com debate sobre a conjuntura latino-americana e os desafios da educação popular, mediado por Selvino Heck. A reunião contou com a participação de voluntários e voluntárias da Comissão e Talher Nacional e com a presença do Secretário Nacional de Participação Social, Renato Simões.

Na análise de conjuntura foram discutidos temas como a visita dos senadores na Venezuela; Fator Previdenciário; Votação do tema da maioria penal; Publicação da primeira encíclica do Papa Francisco; 5º Congresso do PT; Término do prazo de pagamento da dívida da Grécia para a União Européia, entre outros.

Confira elementos da análise na página seguinte.



Do debate: Análise de Conjuntura

Contexto Conjuntural

Vivemos um quadro muito complexo no Brasil e no mundo. A crise mundial pode ter um segundo momento e se aprofundar, principalmente na América Latina. No Brasil, não é diferente, há um terremoto todos os dias.

A direita está colocando seu nariz pra fora como fazia tempo que não acontecia no Brasil. O episódio da Venezuela vai além da luta política, é um claro atentado à soberania da democracia nacional.

Como o nosso campo está reagindo? Todas as nossas propostas de reforma política estão sendo derrotadas desastrosamente. O PT não conseguiu aprovar suas propostas. Quase metade do partido

queria outro rumo. O PT está numa situação muito complicada. Embora há alguns elementos importantes, como o movimento sindical, que está voltando às ruas novamente e se voltando mais para a sua base. Os próximos anos serão de intensa mudança e embates profundos. Os espaços de esquerda estão sendo criminalizados cada vez mais. Citou-se o caso da pixação na rua em frente à casa do Jô Soares. E, por último, temos o elemento da mídia, que cada vez mais está avassaladoramente conservadora e assumidamente de direita. Estamos nos 45% de aprovação do PT ainda.

A intolerância religiosa principalmente com as religiões de matriz africana, o ódio às questões

LGBT, ao outro, estão sendo potencializados pela mídia.

Há apropriação da direita sobre as ações da esquerda, além da ofensiva utilizando a mídia,

É necessário fortalecer o trabalho de base, a comunicação popular, a educação popular. Não temos outra saída que não seja fortalecer tudo isso. Percebemos que a Recid poderia ter feito muito mais e é nisso que devemos pensar para nos fortalecer e nos estimular daqui para frente, até na parte da comunicação que não fez tudo que poderia ter feito.

A tentativa da visita dos senadores à Venezuela, a possibilidade real da crise social que entrará em meados de 2016, a articulação internacional que foca na instabilidade econômica e política no país, tudo indica que o cenário futuro será muito difícil e complexo.

Neste contexto, as pontes reais entre o Governo Federal e as organizações dos movimentos sociais e populares devem ser fortalecidas e qualificadas. Superar a relação clientelista/paternalista de mero repas-

"..A perfeição seguirá sendo o privilégio tedioso dos deuses, mas neste mundo, neste mundo avacalhado e maldito, cada noite será vivida como se fosse a última e cada dia como se fosse o primeiro."" (Augusto Boal)



Mística - "Direito ao Delírio", Eduardo Galeano



Análise de conjuntura (Palácio Central, 19 de junho)

*“Que tal se delirarmos por um momentinho?
Ao fim do milênio vamos fixar os olhos mais para lá da infâmia para adivinhar outro mundo possível. O ar vai estar limpo de todo veneno que não venha dos medos humanos e das paixões humanas. As pessoas não serão dirigidas pelo automóvel, nem serão programadas pelo computador, nem serão compradas pelo supermercado, nem serão assistidas pela televisão. A televisão deixará de ser o membro mais importante da família. As pessoas trabalharão para viver em lugar de viver para trabalhar.”*
(Eduardo Galean)

se de recursos para políticas de ponta, e estabelecimento de estratégias de fôlego para além de medidas pontuais e mitigadoras.

A discussão do PPA (Plano Plurianual 2016-2019), no programa “Democratização e qualificação da gestão pública” em sua *meta 02 propõe as diretrizes* claras que orientam as ações da Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR) e, em especial do Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã, como segue:

Meta 02 – Implementar a política nacional de participação social na gestão pública federal diversificando a participação da sociedade e ampliando sua efetividade.

Dentro desta meta há três iniciativas que a materializam:

- 1) Fortalecimento e ampliação da formação de conselheiros e conselheiras e de outros agentes de participação social em todos os níveis;
- 2) Realização de processos de educação para a cidadania integrados às políticas sociais do Governo Federal e demais diretrizes do Marco de Referência de Educação Popular para as políticas públicas;
- 3) Ampliação da diversidade e inclusão de novos sujeitos na participação social, contribuindo para a equidade étnico-racial e de gênero.

Esta Meta e suas iniciativas representam as linhas de nossas estratégias. Eixos do Departamento de Educação Popular e Mobilização Social:

1 – Articulação dos Processos Formativos do Governo Federal

Atualmente o Governo Federal possui centenas de programas sociais que atendem mais de 70 milhões de pessoas. Na ponta da execução destes programas há centenas de milhares de agentes sociais que fazem a relação cotidiana dos jovens, mulheres, negros e negras, famílias e demais segmentos sociais.

Estes agentes sociais têm a capacidade de contribuir na construção da consciência crítica da comunidade beneficiada pelas políticas sociais e, num segundo momento, apoiar os processos de organização popular destas comunidades.

Os outros dois eixos propostos, ou seja, a

Política Nacional de Educação Popular e a Rede de Educação Cidadã, são os instrumentos de concretização desta estratégia de chegar na base, tanto dos agentes sociais, quanto das próprias comunidades.

É preciso dar uma certa centralidade política a estes processo, com um grau de intencionalidade clara de organização popular.

2 – Política Nacional de Educação Popular

A Política de Educação Popular está em processo de construção e a Rede de Educação Cidadã é o instrumento de concretização desta estratégia, no sentido de fazer o debate chegar na base, envolvendo os agentes sociais, aos movimentos sociais, enfim, às comunidades.



CAMP/Convênio

A visita da Secretaria de Direitos Humanos ao CAMP, ocorreu conforme previsto, ainda em fevereiro com o objetivo de olhar os relatórios pedagógicos, analisar as metas e gastos, e fazer os cálculos dos ajustes, um trabalho complexo, porém, necessário.

O Camp fez ajustes na equipe de coordenação do projeto por conta da saída de pessoas da equipe.

Dentre as observações da S-DH, está relacionado ao público participante das atividades da Recid, pois percebe-se muita repetição de CPF. Neste sentido afirmaram a necessidade de um acompanhamento mais próximo. O CAMP tem que elaborar um relatório acerca do convênio.



2º dia de reunião—repassa Camp

O prazo de encerramento do convênio é em agosto, o camp está propondo pelo menos um mês a mais para viabilizar os ajustes necessários no SICONV e a elaboração de relatórios. Haverá uma sobra de recurso, que é preciso ver se há possibilidade de acessar, ou terá que ser devolvido. Por conta disso, a proposta é fazer um grande encontro nacional, momento de entrega de produtos, de celebração, de anúncios.

Contribuições e propostas:

- É preciso ter articulação e mobilização das coordenações regionais. Se for possível fazer encontros regionais, se não, trazer as coordenações estaduais para o Encontro Nacional.

- Uma tarefa é dar conteúdo ao lema – Pátria Educadora; outra é o de repactuação com os movimentos e organizações sociais.





- 1) Reunião com representantes de movimentos sociais para fazer balanço político da Recid e sua continuidade – 5 de maio; FEITO
- 2) Reunião com coletivo da Recid – 19 e 20 junho; FAZENDO
- 3) Elaborar um bom informativo para divulgação dessas deliberações.
- 4) Elaborar a nova proposta da RECID articulada com movimentos sociais, formação de conselheiros e conselheiras, agentes da participação social e públicos das políticas sociais.
 - * Responder: Onde está a RECID, quem são as pessoas e quais são os movimentos por trás?
 - * Como a SDH está vendo este processo? Quais as pendências de convênios e processos anteriores?
- 5) Seminário em parceria com o MEC – participação de intelectuais/academia para debater o tema Brasil, pátria educadora com enfoque na educação popular e participação social - indicativo de dois dias entre 10 e 15 de julho – parceria com MEC;
 - 5.1. Programação:
 - * Primeiro momento menor de seminário com a intelectualidade da educação popular.
 - * Segundo momento maior sobre educação e participação na pátria educadora com participação da comissão nacional.
 - * Terceiro momento com o Ministro Rossetto.
 - Provável reunião na terça para detalhar a questão.
 - Proposta de reunião da Comissão Nacional no primeiro dia.
 - 6) Encerramento do Convênio E-DHESCA até Agosto/2015 com um Encontro Nacional de Devolução dos Produtos e de discussão do futuro da Política Nacional de Educação Popular e Mobilização Social;
 - Dar peso político ao balanço – chamar Rossetto, Pepe Vargas, Frei Betto, Vanucci, Rosário, Lula.
 - Fazer o evento em São Paulo (ENFF) articular com João Pedro, Wagner Freitas.
 - Fazer o evento com vários movimentos – 300 pessoas.
 - Mesas com participação de movimentos nacionais que digam o que pensam da RECID.
 - Fazer uma boa discussão de conjuntura e da importância da participação social e da educação popular (pátria educadora) nesta conjuntura.
 - Apresentar o conteúdo do que pensamos para os próximos momentos da RECID, chamamentos públicos e a organização da RECID.
 - Encontro de 2 ou 3 dias.



TAREFAS E PRAZOS (QUEM? O QUÊ? QUANDO?)

1. Fazer o informativo desta reunião e distribuí-lo para toda a RECID – Responsáveis: Cristina e Fernanda. Proposta até 26/6, considerações do coletivo nacional até 28/6, para distribuição dia 29 pelo e-mail, twitter, face, blog, página, orkut, zapzap...
 - 1.1. A partir do informativo é preciso debatê-lo em reuniões estaduais e regionais, mesmo que virtuais – Coletivo motivar isso imediatamente quando sair o informativo.
2. Sistematizar a proposta de futuro da RECID até onde a mesma foi debatida, incluir uma proposta inicial de execução orçamentária - Gilson, Vânia, Iracema, Vera e Marcel até dia 29 de junho;
3. Elaborar um documento sobre onde a RECID está, com quais pessoas e movimentos para apresentar ao Ministro Rossetto – CAMP elabora até o dia 29 para estados avaliarem até dia 03.
4. Elaborar um documento sobre as pendências em relação a convênios e outros instrumentos da RECID e sobre a perspectiva da SDH em relação à RECID – Iracema até dia 22 pendências, perspectiva da SDH até 26.
5. Formar uma comissão para organização do Encontro Nacional em agosto, considerando a possibilidade de ser feito em setembro a depender de negociação com SDH – Gabriel, Silvia, Marcel, Cristina, Dani, Daiani, João, Iracema, Alania, Fernanda – elaborar proposta preliminar até 10 de julho.
6. Em agosto/2015 ou setembro constituir o Conselho Nacional da PNEP em caráter provisório para contribuir na elaboração dos chamamentos públicos para entidades nacionais e regionais.
7. Lançamento do Chamamento Público para a OSC Nacional em setembro/2015;
8. Lançamento dos Chamamentos Públicos para as OSCs Regionais em outubro/2015;
9. Encontro Nacional de escolha do Conselho Nacional da PNEP;

O direito ao delírio - Eduardo Galeano

"Mesmo que não possamos adivinhar o tempo que virá, temos ao menos o direito de imaginar o que queremos que seja.

As Nações Unidas tem proclamado extensas listas de Direitos Humanos, mas a imensa maioria da humanidade não tem mais que os direitos de: ver, ouvir, calar.

Que tal começarmos a exercer o jamais proclamado direito de sonhar?

Que tal se delirarmos por um momentinho?

Ao fim do milênio vamos fixar os olhos mais para lá da infâmia para adivinhar outro mundo possível.

O ar vai estar limpo de todo veneno que não venha dos medos humanos e das paixões humanas.

As pessoas não serão dirigidas pelo automóvel, nem serão programadas pelo computador, nem serão compradas pelo supermercado, nem serão assistidas pela televisão.

A televisão deixará de ser o membro mais importante da família.

As pessoas trabalharão para viver em lugar de viver para trabalhar.

Se incorporará aos Códigos Penais o delito de estupidez que cometem os que vivem por ter ou ganhar ao invés de viver por viver somente, como canta o pássaro sem saber que canta e como brinca a criança sem saber que brinca.

Em nenhum país serão presos os rapazes que se neguem a cumprir serviço militar, mas sim os que queiram cumprir.

Os economistas não chamarão de nível de vida o nível de consumo, nem chamarão qualidade de vida à quantidade de coisas.

Os cozinheiros não pensarão que as lagostas gostam de ser fervidas vivas.

Os historiadores não acreditarão que os países adoram ser invadidos.

O mundo já não estará em guerra contra os pobres, mas sim contra a pobreza.

E a indústria militar não terá outro remédio senão declarar-se quebrada.

A comida não será uma mercadoria nem a comunicação um negócio, porque a comida e a comunicação são direitos humanos.

Ninguém morrerá de fome, porque ninguém morrerá de indigestão.

As crianças de rua não serão tratadas como se fossem lixo, porque não haverá crianças de rua.

As crianças ricas não serão tratadas como se fossem dinheiro, porque não haverá crianças ricas.

A educação não será um privilégio de quem possa pagá-la e a polícia não será a maldição de quem não possa comprá-la.

A justiça e a liberdade, irmãs siamesas, condenadas a viver separadas, voltarão a juntar-se, voltarão a juntar-se bem de perto, costas com costas.

Na Argentina, as loucas da Praça de Maio serão um exemplo de saúde mental, porque elas se negaram a esquecer nos tempos de amnésia obrigatória.

A perfeição seguirá sendo o privilégio tedioso dos deuses, mas neste mundo, neste mundo avacalhado e maldito, cada noite será vivida como se fosse a última e cada dia como se fosse o primeiro."

